RECORTES de IMPRENSA





27-04-2007

Turquia

27/04 19:50 CET

Polémica na Turquia devido à possibilidade da Primeira Dama usar véu islâmico



O véu islâmico está a dividir de novo a Turquia agora por causa da perspectiva de uma possível primeira dama se recusar a tirálo e tornar-se num símbolo do Islão político.

Hayrünisa Gül, casada com Abdullah Güll chegou a reivindicar o uso permanente do véu no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, nomeadamente nas fotografias do cartão da universidade e do bilhete de identidade. Depois desistiu da queixa.

O analista político Tarhan Erdem considera que a Turquia deve atravessar esta experiência. As consequências não são previsíveis. Mas a democracia não vai ser posta em questão.

Na verdade, seré que um homem casado com uma mulher que não larga o véu islâmico, pode ocupar o mais alto posto de poder num Estado laico? Para muitos, isso representaria uma inegável marcha atrás em relação às reformas feitas em 1920 pelo pai fundador da Turquia, o amado Mustafa Kemal Atatürk, que proibiu mesmo o uso do turbante aos homens e desencorajou o porte do véu islâmico.



RECORTES de IMPRENSA



27-04-2007

O chefe de Estado Maior, general Yasar Büyükanit afirma ser muito difícil conceber um comandante supremo das forças armadas turcas com uma esposa que usa o mesmo véu que é interdito às mulheres de todos os outros oficiais do exército. Os militares consideram-se o garante dos valores republicanos instituidos por Atatürk. O próximo presidente deve ser sinceramente leal aos princípios laicos da República, "por convicção e não simplesmente da boca para fora", insiste o general.

O chefe do Estado-maior do Exército também se pronunciou sobre o PKK – partido separatista curdo – no norte do Iraque, sublinhando a necessidade de "uma operação militar no Iraque".

Reclamam mais firmeza do governo na luta contra o PKK.

O Exército entendia-se muito bem com o antigo presidente Ahmet Necdet Sezer, um acérrimo defensor da laicidade. A elite laica do país, à qual pertencem os oficiais mais graduados e os magistrados, teme o rumo que o sucessor possa seguir.